

A unidade da Igreja e a Mesa do Senhor

Jack de Jong

Um número crescente de nossas igrejas estão envolvidas em conversas com igrejas vizinhas com a visão de atingir a unidade eclesial. Alguns se perguntam se precisamos colocar mais tempo ou energia nisso. Contudo, no geral, acho que nossas igrejas percebem que temos um compromisso de trabalhar pela unidade de todos os verdadeiros crentes e de todos aqueles que confessam o nome do Senhor. Afinal, se levamos a sério a nossa fé, devemos ser verdadeiros em promover a unidade da igreja e a unidade de todos os verdadeiros crentes.

Estabelecendo o objetivo

Em todas as discussões atuais, até onde eu sei, a união integral continua sendo o objetivo e a intenção. Isso envolve uma junção completa: unidade na mesa do Senhor. E há todos os motivos para defender este objetivo! Agostinho chamou a mesa do Senhor de o sinal da unidade e do elo do amor.¹ Assim, a mesa do Senhor também é defendida nas Escrituras! O apóstolo Paulo refere-se aos coríntios como: o Corpo de Cristo. “*Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo*” (1Coríntios 12.27). O corpo não pode ser dividido e não deve haver facções no corpo. “*Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?*” (1 Coríntios 1.13). “*Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio*” (1Coríntios 11.18). O corpo é um. E a Ceia do Senhor deve ser mantida e celebrada como um só corpo: “*Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros*” (1Coríntios 11.33)

A única mesa do Senhor ordenada por Cristo é um incentivo para que busquemos a verdadeira unidade eclesial, em nossas próprias congregações, e também com aqueles com quem compartilhamos um motivo comum, aqueles que procuram manter o serviço do Senhor em sua conjuntura. Em sua carta aos Efésios, Paulo diz: “há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Efésios 4.4-6). Aqui a única fé está conectada com o único sacramento. Há um só batismo e, por extrapolação, podemos acrescentar: uma mesa, um pão da Aliança, uma taça comum. Portanto, devemos defender a unidade da igreja tanto quanto possível. Uma unidade confessada deve ser colocada em prática. Paulo diz no mesmo contexto:

“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4.1-3).

As ideias de humildade e paciência também estão ligadas à unidade da mesa do Senhor na primeira carta aos coríntios. Quanto à refeição da comunhão, Paulo diz: “*Assim, pois, irmãos meus, quando*

vos reunis para comer, esperai uns pelos outros” (1Coríntios 11.33). O termo usado para "esperar" nesta passagem tem muitas nuances de significado, no entanto está intimamente ligada à ideia de receber um ao outro, acolhendo um ao outro em amor e paciência. A palavra também inclui a ideia de ser paciente uns com os outros na igreja.²

Uma visão semelhante da unidade dos crentes é encontrada na carta de Paulo aos colossenses. O apóstolo fala sobre a unidade dos santos em Colossos, mas liga isto à unidade de todos os santos quando ele diz:

“Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face; para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos” (Colossenses 2.1-3).

Aqui o apóstolo fala não só da unidade da igreja local, mas também da união das igrejas locais em conjunto. Isto é confiado a todos os crentes serem interligados no vínculo do amor.

Logo, podemos dizer: todos, porém, são obrigados a se juntar a ela, conservando a unidade da igreja (Veja Artigo 28, Confissão Belga).

Esperando um pelo outro

Esta é a unidade que a mesa do Senhor exige. Não olha apenas para a situação local ou para a igreja local, mas olha para todas as igrejas. A oração do Senhor Jesus é que todos os seguidores do Senhor sejam um (João 17.21). Isso não pode ser vinculado a uma congregação específica, mas refere-se a todas as igrejas em conjunto. As igrejas devem estar unidas em um elo comum de amor mútuo, compromisso e comunhão. E é como uma comunhão que as igrejas são chamadas a ir em frente e valorizar a verdadeira unidade com todos aqueles que confessam o nome do Senhor e desejam servir e adorá-Lo em espírito e em verdade.

Isto pressupõe que uma igreja local não deve estabelecer relações de comunhão com outros crentes por conta própria. Parte de estarmos juntos em uma federação significa que nós, como igrejas, estamos todos unidos em um laço de amor, e todos nós temos a obrigação mútua de nos pedir conselhos e seguir em frente com disposta submissão uns aos outros. “*Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo*” (Efésios 5.21). A qualquer momento, uma igreja local pode se sentir insatisfeita em seu avanço pelos requisitos da ordem da igreja. As pessoas então dizem: Se você se sente em nível local, por que esperar que as outras igrejas da federação se envolvam e dê sua

aprovação? Você não pode simplesmente informá-los e prosseguir? A dificuldade aqui é que a unidade em nível local é obtida ao custo da unidade federativa. De fato, uma igreja pode acabar cortando os laços de sua própria federação.

Por que a aprovação da federação é tão importante? Os vínculos federativos que estabelecemos servem para servir de proteção - verificações e considerações, para que não acabemos derrapando do caminho certo. Às vezes, podemos ficar tão encantados com o progresso de uma situação local que perdemos de vista o quadro mais amplo. Esse quadro mais amplo implica que, onde outras igrejas fora da nossa federação estão vinculadas por compromissos federativos, não apenas devemos honrar nossos compromissos, mas também encorajá-los a fazer o mesmo! Isso requer paciência - precisamente a paciência da qual fala o apóstolo Paulo. Contudo, essa é a paciência pela qual a unidade que procuramos é verdadeiramente experimentada e testada, demonstrando assim ser uma união permanente.

A Unidade na verdade

Em última análise, a unidade que desejamos é a verdadeira unidade. A unidade da qual o Senhor fala em Sua “importante oração sacerdotal” deve ser entendida como uma unidade na comunhão da verdade. Muitos entendem mal as palavras bem conhecidas de João 17.21 - Para que todos sejam um. Eles colocam as ideias de amor e entendimento em primeiro lugar. Porém, a oração de João 17 deve ser mantida em seu contexto.³

Jesus falou: “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*” (João 14.6). O verdadeiro amor de Deus e do Seu Filho manifesta-se em guardar a verdade. “*Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada*” (João 14.23). O sinal da verdadeira unidade é manter as palavras de Jesus (João 8.31, 32, 51). Então Jesus faz alusões à santa refeição:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (João 15.1-5).

Foi depois que Ele estabeleceu a relação entre o pão e Seu corpo e entre o vinho e Seu sangue, que Jesus orou ao Pai: “*Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade*”(Jo 17.17). Portanto, o versículo “*para que todos sejam um*” refere-se àqueles santificados na verdade do Pai e do Seu Filho. Não podemos ter verdadeira unidade sem esta unidade na verdade, e não podemos ter o

verdadeiro amor um do outro sem o amor na verdade. Como a unidade na verdade pode ser encontrada? Voltando à Palavra do Senhor Jesus e sendo sustentado por ela. Isso também significa que seguimos o caminho do arrependimento e da fé e reestruturamos a vida - incluindo nossa vida na igreja - de acordo com os princípios reformados. A igreja reformada está constantemente em reforma!

Somente nesse estado de espírito podemos, como crentes reformados do Canadá, alcançar os outros; e é somente nesse estado de espírito que os outros conosco podem descobrir e cultivar uma unidade que resiste e promove a restauração da vida e do quebrantamento da igreja causado pelo pecado e pelo engano. Devemos lembrar que há um rebanho e um pastor (João 10.16). Para a verdade ainda aplica:

Elege de todas as nações,
Todavia um por toda a terra,
Sua carta de salvação,
Um só Senhor, uma só fé, um só nascimento:
Um nome sagrado ela abençoa.
Participa de uma comida sagrada,
E para uma esperança ela pressiona,
Com toda graça dotada.

Notas:

¹Citado em G.C. Berkouwer, *De Sacramenten - Dogmatische Studiën*, (Kampen: J.H. Kok, 1954), 372, nota 4.

² S. Kistemaker, *1 Coríntios [NTC]*, (Grand Rapids: Baker, 1993), 405: “[A palavra] apóia a intenção do verso 21, onde Paulo censura a falta de paciência da parte dos coríntios que não esperaram pelos companheiros cristãos”.

³ Veja J. Smelik, “Verbondsdís en Pluriformiteit,” em *De Reformatie*, Vol 33, no. 10 (7 de dezembro de 1957), 63 e ss.

O Dr. Jacobus "Jack" DeJong foi um ministro da Palavra. Em memória: 24/08/1949 – 15/04/2017.

Tradução: Alaíde Monteiro.

Revisão: Ester Santos.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](#).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.